



EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Agosto 2020

Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br



EMPOWER ANTECIPA – Agosto/2020

INTRODUÇÃO: É com muita satisfação que lançamos o *Empower Antecipa* – um relatório mensal sobre os cenários políticos que se delineiam para aquele mês. O *Empower Antecipa* visa, como o nome indica, antecipar o comportamento político do mês com o intuito de ajudar nossos clientes a navegarem melhor no ambiente político nacional. Incluímos também uma parte internacional, já que esta também é fundamental para determinar o cenário brasileiro. O Relatório estará disponível gratuitamente todo primeiro dia útil do mês.

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo:

O Ministério do Governo Bolsonaro está quase completo - ainda há um ministro interino, o General Pazuello, da Saúde, cujo trabalho agrada ao Presidente. Um ministro titular deverá ser nomeado em agosto, segundo promessa do Presidente e indicação do próprio Pazuello. Não existe, até agora, indicação de quem poderia ser o novo titular da pasta, e Bolsonaro continua defendendo a atuação de Pazuello. Pode efetivá-lo. O Exército pressiona para que Pazuello passe para a reserva se for efetivado, e ele resiste. Há uma queda de braços interessante com desdobramentos imprevisíveis.

Ainda na saúde, o governo federal é parte do consórcio envolvido na pesquisa da vacina da COVID-19 pela Universidade de Oxford, embora nenhum documento tenha sido assinado. O governo de São Paulo, através do Instituto Butantã, tem parceria com a China. Dória e Bolsonaro são adversários políticos e o discurso de Bolsonaro e seu entorno contra a China tem subido de tom novamente, não poupando a origem da vacina. Essa não parece ser uma disputa científica, mas eleitoral.

O outro Ministério que merece atenção é o do Meio Ambiente, cujo ministro, Ricardo Salles, sofre duras críticas quanto à sua atuação à frente da pasta tanto do Brasil como do exterior. Salles parece ter cumprido a intenção de “abrir a porteira e deixar passar a boiada” patrocinando medidas que flexibilizam ações que causam danos ao meio ambiente. Bolsonaro tem demonstrado satisfação com sua atuação e já disse que o manterá. Entretanto, pressões financeiras de fundos que investem no Brasil justamente na área do meio ambiente podem apressar sua saída. Por outro lado, a posição mais pragmática do Vice-Presidente Hamilton Mourão, que hoje está à frente do Conselho da Amazônia, pode significar mais sobrevida ao Ministro Salles, pois tira a pressão de seus ombros. Os conselheiros do Presidente estão divididos quanto à permanência de Salles no governo.



Relação entre os poderes

O Planalto vem mantendo uma articulação política mais eficiente com o Congresso, mas isso se deve fundamentalmente ao compartilhamento de iniciativas de combate aos efeitos econômicos e sociais da pandemia do novo coronavírus. É visível, por exemplo, a melhoria no retrospecto de aprovação das medidas provisórias do governo pelos parlamentares. Mas o presidente continua muito distante de constituir uma coalizão partidária formal de apoio ao governo, seja no Congresso ou na Esplanada dos Ministérios. Este continuará sendo um permanente fator de risco, especialmente na aprovação de projetos impopulares. Para agosto, será importante monitorar o destino das 20 MPs que perderão validade ao longo do mês, bem como a possível votação de diversos vetos presidenciais a leis que foram aprovadas pelo Congresso no passado recente. Esse será o melhor termômetro da real sinceridade do governo Bolsonaro em deixar de ser minoritário no legislativo.

Opinião pública

As taxas de popularidade do governo se estabilizaram nas pesquisas feitas por diferentes institutos. Na média, o governo Bolsonaro conta com 30% de avaliação positiva e com 45% de avaliação negativa. O presidente parou de criar polêmicas desnecessárias, e tem dado ouvidos a políticos mais experientes. São números que justificam uma expectativa de estabilidade política (as manifestações de rua perderam força), e que também deixam Bolsonaro no páreo para a sua própria sucessão. Há, no entanto, dois fatores de risco para o mês de agosto. O primeiro são as dúvidas sobre a capacidade do presidente de manter uma postura política menos beligerante. E o segundo é a possibilidade de retomada das pesquisas de opinião presenciais (elas têm sido feitas por telefone desde março), que favorecem uma estimativa mais precisa da popularidade real do governo.

Reformas econômicas

A proposta de reforma tributária do Palácio do Planalto foi finalmente apresentada no final de julho. A rigor, ela sequer pode ser considerada uma reforma digna desse nome, pois trata somente da unificação, via legislação ordinária, do PIS e do Cofins. Ao mesmo tempo, o Ministério da Economia vem considerando a criação de um imposto sobre transações eletrônicas, já batizado no meio político de “nova CPMF”. A bola agora está com o Congresso, especificamente com a Comissão Mista da Reforma Tributária. O mês de agosto ainda deverá ser um período de incertezas sobre o assunto, pois a ameaça de recriação da CPMF claramente conspira contra a viabilidade política de qualquer reforma das regras tributárias, mesmo que modesta. Outro tópico a ser monitorado no mês que se inicia é a promessa do governo em apresentar a sua proposta de reforma administrativa, fundamental para a melhoria da qualidade do gasto público no médio e longo prazos. Por fim, vale também registrar o protagonismo do Câmara dos Deputados na aprovação de urgência para a tramitação do novo marco legal para o setor de gás natural. O projeto tem grandes chances de ser aprovado no plenário da Câmara nas próximas semanas.



Hot Topics

Alguns indicadores sociais e macroeconômicos terão papel fundamental no cenário político. Por conta da abrangência do programa de auxílio emergencial, a proporção de brasileiros vivendo abaixo da linha de extrema pobreza, segundo pesquisa Ibre/FGV, é a menor das últimas quatro décadas. Este é sem dúvida outro fator de estabilidade política, mas que pode mudar caso o programa não seja renovado. As taxas de desemprego e de inflação também costumam ser componentes decisivos para a popularidade dos governos, então o modo como a economia brasileira reagirá com a progressiva retomada das atividades econômicas também deve ser monitorado.

O BRASIL E O MUNDO

Comércio Internacional

A guerra comercial entre os EUA e a China seguirá interferindo na dinâmica comercial, econômica e financeira mundial. Para o Brasil, duramente castigado pela pandemia de coronavírus e ainda sem retomada significativa de sua atividade econômica, o conflito pode gerar problemas e oportunidades. Pragmatismo é fundamental para alavancar exportações para China sem ferir os sentimentos do Presidente Donald Trump, a quem o governo brasileiro quer agradar. Explorar novas pautas de exportação para a Índia é uma oportunidade que pode ser aproveitada, pois a China acabou de ser banida das concorrências e licitações governamentais indianas.

As eleições nos EUA terão forte impacto no Brasil, e o país precisa de começar a se preparar para uma eventual vitória do candidato Joe Biden, o que provocaria inevitáveis mudanças no relacionamento entre Brasil e EUA e entre o Brasil e os demais países do mundo, com buscas de novos parceiros comerciais.

Governança Global

As pressões ao governo brasileiro seguirão nos fóruns multilaterais, especialmente no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, onde denúncias seguem sendo apresentadas. O mesmo acontece em relação à Amazônia e a pressão internacional para novas e fortes medidas de preservação na região. A falta de clara política do governo brasileiro quanto ao entorno aumenta o vácuo de poder regional. As decisões sobre o orçamento da União Europeia para os próximos anos pode gerar descontentamento em alguns países europeus e minar os planos de expansão internacional do bloco, já relativamente fragilizado pela saída do Reino Unido e fortemente castigado pela pandemia de coronavírus.



Segurança Internacional

O lançamento de um projétil a partir de um satélite russo no espaço reacendeu as tensões sobre o armamentismo do espaço e abre palanque para discursos nacionalistas pró-defesa do Presidente e candidato Donald Trump. Para períodos eleitorais, duas fortes ameaças externas (China e Rússia) é melhor do que uma. O reflexo no Brasil pode ser traduzido em reivindicações para aumento no orçamento de defesa. O turbulento momento das relações entre Índia e China gera apreensão, considerando, também, o histórico conflito com o Paquistão.

Hot Topics

Disputas pelo acesso às vacinas contra o coronavírus ampliam as disparidades entre países desenvolvidos e os em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Ainda, a produção de vacinas por Rússia e China levantam suspeitas pela falta de dados compartilhados, mas também por interesses geopolíticos de liderança. Questionamentos e dúvidas devem aumentar no mês de agosto ao passo que os testes avançam.